

# Boletim do 1º Trimestre de 2021

**GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS**

Ronaldo Ramos Caiado

**SECRETARIA-GERAL DA GOVERNADORIA**

Adriano da Rocha Lima

**IMB – INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS**

Guilherme Resende Oliveira

**Gerência de Assessoramento Estratégico**

Evelyn de Castro Cruvinel

**Gerência de Dados e Estatísticas**

Bernard Silva de Oliveira

**Gerência de Estudos Macroeconômicos**

Anderson Mutter Teixeira

**Gerência de Estudos Socioeconômicos e de Avaliação de Políticas Públicas**

Alex Felipe Rodrigues Lima

**Colaboradores**

Anderson Mutter Teixeira

Clécia Ivânia Rosa Satel

Luiz Batista Alves

Marcelo Eurico de Sousa

Rafael dos Reis Costa

**Capa**

Carolina Pugliesi

**Revisão**

Cristiane Silva Bernardo

Todos os direitos deste trabalho reservados ao **IMB - Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos**

Avenida Vereador José Monteiro nº 2.233  
Mezanino (em frente ao Bloco G-900) - St. Nova Vila  
– Goiânia - GO  
CEP: 74.653-900 – Brasil  
Fone: +55 (62) 3269-2780 e 3269-2776  
E-mail: [imb@goias.gov.br](mailto:imb@goias.gov.br)

As publicações do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB) estão disponíveis para download gratuito nos formatos PDF.

Acesse: <https://www.imb.go.gov.br>

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.  
Reproduções para fins comerciais são proibidas.

TEIXEIRA, A. M.; ALVES, L. B.; COSTA, R. R.; SOUSA, M. E.; SATEL, C. I. R.

Boletim Trimestral da Economia Goiana: 1º trimestre de 2021. Goiânia-GO: Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos - IMB, 2021.

Índices para catálogo sistemático:

1. Economia goiana
2. Macroeconomia

## Sumário

Introdução .....	3
Economia Mundial.....	4
Conjuntura, PIB Nacional e Regional .....	5
Agropecuária .....	7
Indústria .....	8
Serviços.....	10
Comércio .....	14
Política Fiscal .....	15
Política Monetária, Creditícia e Inflação .....	17
Mercado de Trabalho .....	22
Balança Comercial. ....	27

## SUMÁRIO EXECUTIVO

- Em Janeiro de 2021, iniciou-se o processo de vacinação nos países desenvolvidos e na China, melhorando as perspectivas econômicas em escala global.
- O Produto Interno Bruto goiano para o primeiro trimestre do ano de 2021 resultou em uma taxa de variação de -1,1% em comparação com o mesmo período do ano anterior, revertendo o desempenho positivo que vinha mantendo nos últimos trimestres. Por outro lado, o PIB trimestral brasileiro cresceu 1,0%.
- O indicador de atividade de Goiás (IBC-GO) seu elevado desempenho nos meses de Fevereiro e Março, refletiu a elevada desvalorização cambial e o aumento da demanda por bens comercializáveis da pauta exportadora goiana – *commodities* agrícolas e metálicas, ao qual beneficiou a cadeia econômica do agronegócio.
- No primeiro trimestre de 2021, a Agropecuária goiana recuou 4,8% em comparação com o mesmo período de 2020.
- No primeiro trimestre de 2021, a Indústria goiana recuou 2,5% em comparação com o mesmo período de 2020.
- No primeiro trimestre de 2021, o setor de Serviços goiano cresceu 1,5% e o brasileiro recuou 0,8%, na comparação com o mesmo período de 2020.
- Como o comércio é dependente da disponibilidade de renda e estabilidade econômica, os resultados não são muito animadores. Goiás acumula no ano taxa de -4,0%, quando comparado com o mesmo período de 2020.
- Os índices IPCA e INPC, na cidade de Goiânia, encerraram o trimestre com variação acumulada bastante elevada, com 2,06% e 1,38%, respectivamente.
- O estado de Goiás ficou no 8º lugar entre as unidades da Federação com as menores taxas de desocupação, apresentando um aumento de 2,2 p.p. entre 2020 e 2021, a taxa de desocupação passou de 11,3% para 13,5%, taxas inferiores à nacional que foi, respectivamente, de 12,2% e 14,7%.
- No período “pandêmico”, as exportações no acumulado dos meses de janeiro a março de 2021 foram superiores que o acumulado no período do ano anterior.

## INTRODUÇÃO

O Instituto Mauro Borges (IMB) é o órgão responsável e referência em pesquisas e estatísticas nas áreas de economia, geoprocessamento, geografia e avaliação de políticas públicas no estado de Goiás. Diante disso, é com grande prazer que o IMB, isto é, sua equipe técnica publicará, a partir de 2021, um boletim conjuntural trimestral.

Com esse boletim conjuntural trimestral goiano, o IMB busca disseminar e compreender a dinâmica da economia goiana no curto prazo, contextualizando-a com os principais eventos econômicos do Brasil e do mundo. O foco será os dados trimestrais do referido período contemplando uma breve análise da economia mundial, o desempenho do PIB trimestral e dos setores econômicos, além uma análise sobre política fiscal, política monetária, especificamente crédito e inflação e o mercado de trabalho.

Cabe destacar que tais informações terão um apelo regional, ou seja, na economia goiana e, de modo *en passant* para o mundo e economia brasileira, que poderão ser acompanhados com os tradicionais relatórios conjunturais do IPEA e do Banco Central do Brasil.

Por fim, tais informações e análises suscintas contribuirão com os tomadores de decisão do Estado de Goiás e outros interessados em avaliar as perspectivas da economia goiana e seus rumos no curto e médio prazo.

## ECONOMIA MUNDIAL

A economia mundial, no final de 2020, caracterizou-se pela recuperação do nível de atividade econômica, após uma queda histórica no segundo trimestre, do referido ano, em decorrência do choque oriundo da pandemia da covid-19. Todavia, no último trimestre desse ano, observou-se a emergência da segunda onda da pandemia mitigando a recuperação econômica, tendo em vista o ressurgimento de medidas de distanciamento social em diversos países afetando, especialmente, o setor serviços.

Contudo, em Janeiro de 2021, iniciou-se o processo de vacinação nos países desenvolvidos e na China, melhorando as perspectivas econômicas em escala global. Porém tais perspectivas ainda são incertas, haja vista que a evolução da imunização da população mundial é heterogênea e, deste modo, colocando-se como um dos maiores desafios para o referido ano. Assim, afetando a confiança dos agentes econômicos e atrasando o retorno aos padrões de consumo e investimento do período pré-pandemia.

Além disso, as medidas de distanciamento social e das restrições de mobilidade ocasionaram uma mudança no padrão de consumo, impulsionando a demanda por alguns produtos e serviços, tais como: eletrônicos, produtos farmacêuticos e alimentos para atender o consumo doméstico. Tal efeito ocasionou um aquecimento na produção industrial e compensando algumas quedas no setor de serviços.

Diante desse aquecimento do setor industrial juntamente com o processo de imunização da população, o ano de 2021 iniciou com uma perspectiva de normalização da atividade econômica global à luz de um conjunto de fatores:

- i) Avanço do processo de imunização das principais economias, com destaque para economia americana e chinesa;
- ii) Recuperação do comércio internacional. Neste requisito, o volume de comércio internacional já superou os níveis pré-pandemia igualando-se ao registrado em Agosto de 2019;
- iii) Preços das *commodities* agrícolas e metálicas mostraram uma forte reação positiva;

iv) Aporte fiscal massivo implementando pelos governos especialmente em economias avançadas. Entre os principais: a) EUA aprovou o *Consolidated Appropriations ACT*, com US\$ 886 bilhões em estímulos adicionais em dezembro de 2020, além de um pacote adicional American Recovery Act de US\$ 1,86 trilhão, em Março de 2021, para estimular o mercado de trabalho e acelerar a recuperação da atividade em 2021, b) O Conselho Europeu aprovou o *Recovery and Resilience Facility* que prevê liberação de \$ 672 bilhões de euros até 2026 e, por fim, c) Reino Unido aprovou o orçamento para 2021 prevendo novos programas na ordem de \$ 59 bilhões de libras.

v) Política monetária acomodatória proporcionadas pelos principais bancos centrais do mundo.

Em suma, o início do ano de 2021, deu uma margem para um certo otimismo que foi confirmado na atualização das expectativas de crescimento da economia global e de alguns países, conforme foi divulgado em Janeiro de 2021, pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) em seu relatório World Economic Update.

**Tabela 1. Taxas de crescimento da economia mundial estimadas e projetadas pelo FMI, por regiões e países selecionados**

Regiões e países Selecionados	2019 (*)	2020(*)	2021 (**)	2022 (**)
Mundo	2,8	-3,5	5,5	4,2
Economias Avançadas	1,6	-4,9	4,3	3,1
EUA	2,2	-3,4	5,1	2,5
Zona do Euro	1,3	-7,2	4,2	3,6
Alemanha	0,6	-5,4	3,5	3,1
Japão	0,3	-5,1	3,1	2,4
China	6,0	2,3	8,1	5,6
Índia	4,2	-8,0	11,5	6,8
México	-0,1	-8,5	4,3	2,5
Rússia	1,3	-3,6	3,0	3,9
Brasil	1,4	-4,5	3,6	2,6

Fonte:Fundo Monetário Internacional (FMI).

(\*) Estimada; (\*\*) Projeção.

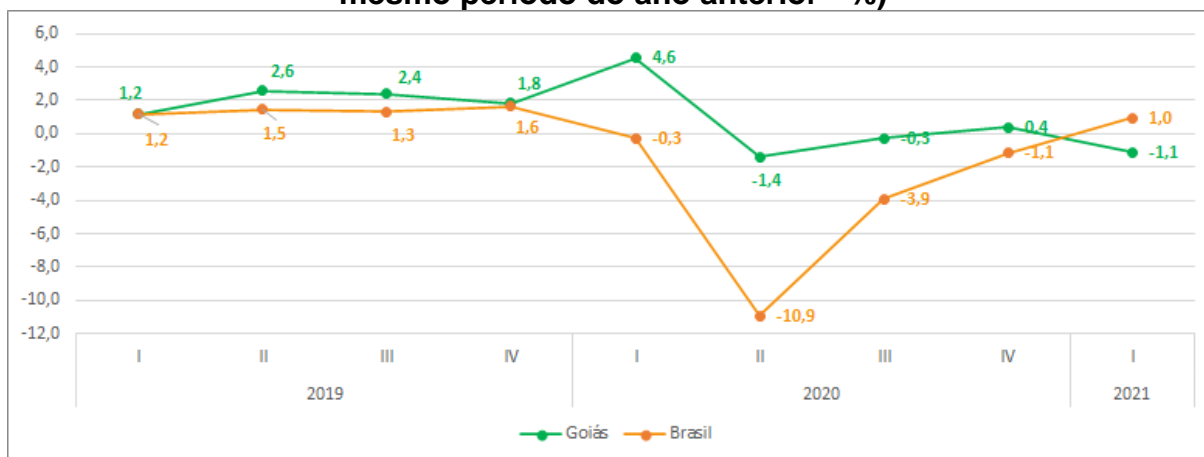
Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria-Geral da Governadoria – 2021.

## CONJUNTURA NACIONAL E REGIONAL

O Produto Interno Bruto goiano para o primeiro trimestre do ano de 2021 resultou em uma taxa de variação de -1,1% em comparação com o mesmo período

do ano anterior, revertendo o desempenho positivo que vinha mantendo nos últimos trimestres. Por outro lado, o PIB trimestral brasileiro cresceu 1,0%. O Gráfico 1 apresenta a série histórica dos resultados. O resultado de Goiás se deve aos setores da Agropecuária e Indústria que apresentaram resultados negativos para o trimestre analisado.

**Gráfico 1. PIB Trimestral de 2019 a 2021 – Brasil e Goiás (comparado ao mesmo período do ano anterior - %)**



Fonte: IBGE, IMB.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria-Geral da Governadoria – 2021.

Adicionalmente, em relação ao índice de atividade econômica do Brasil e o regional para o Estado de Goiás, elaborado pelo Bacen, historicamente o índice goiano está acima do nacional. Isso reforça uma característica latente da economia goiana de ser mais resiliente a choques, em especial ao efeito da pandemia na economia. Em relação aos dados referentes ao primeiro mês do ano de 2021, em janeiro se observa um crescimento. Ademais o desempenho de alguns indicadores coincidentes para os meses de fevereiro e março já indicam uma continuidade da recuperação da atividade econômica tanto para o Brasil, quanto para Goiás.

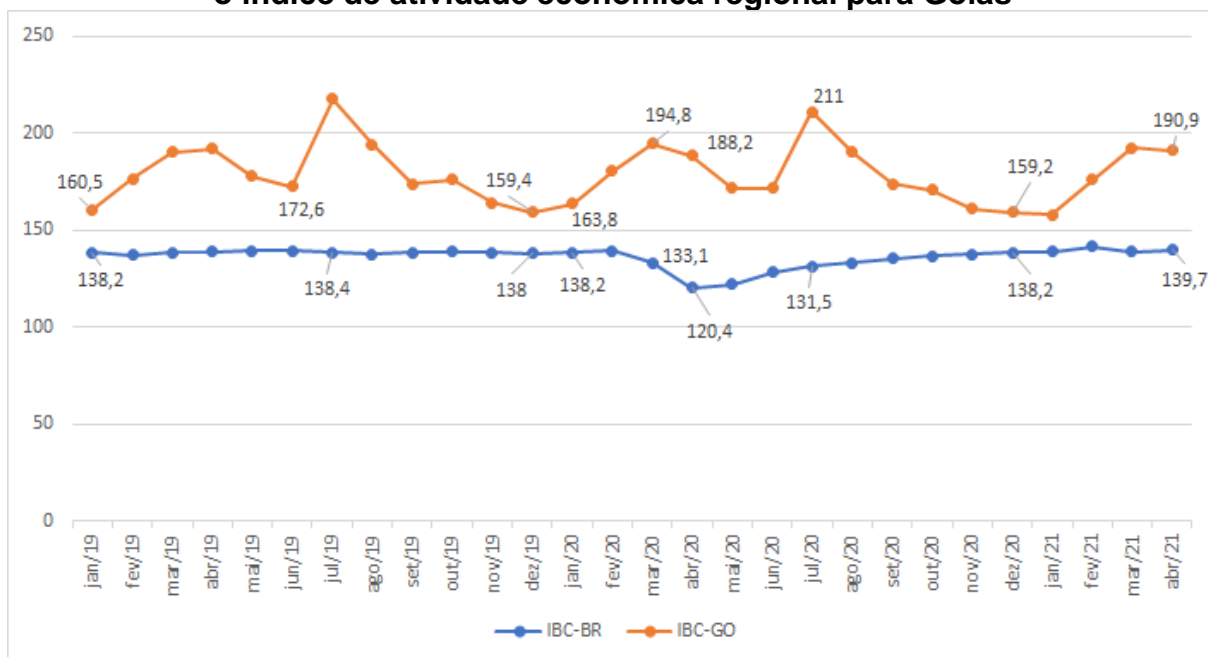
Em especial ao indicador de atividade de Goiás seu elevado desempenho nos meses de Fevereiro e Março, refletiu a elevada desvalorização cambial e o aumento da demanda por bens comercializáveis da pauta exportadora goiana – *commodities* agrícolas e metálicas, ao qual beneficiou a cadeia econômica do agronegócio. Além disso, o período de colheita da soja foi um impulso para o setor de serviços de transporte, impulsionado pelo escoamento da safra de soja, mitigando o impacto ainda negativo nos serviços às famílias ainda impactados pelas restrições do isolamento



social. Por fim, cabe registrar que Goiás apresentou um breve atrasado na colheita da soja, tendo em vista o excesso de chuva registrado no primeiro trimestre de 2021.

Por outro lado o IBC-BR vem apresentando uma tendência positiva desde meados do segundo semestre de 2020, sugerindo uma recuperação das atividades econômicas do Brasil.

**Gráfico 2. Índice de atividade econômica do Banco Central – Brasil (IBC-BR) e o Índice de atividade econômica regional para Goiás**



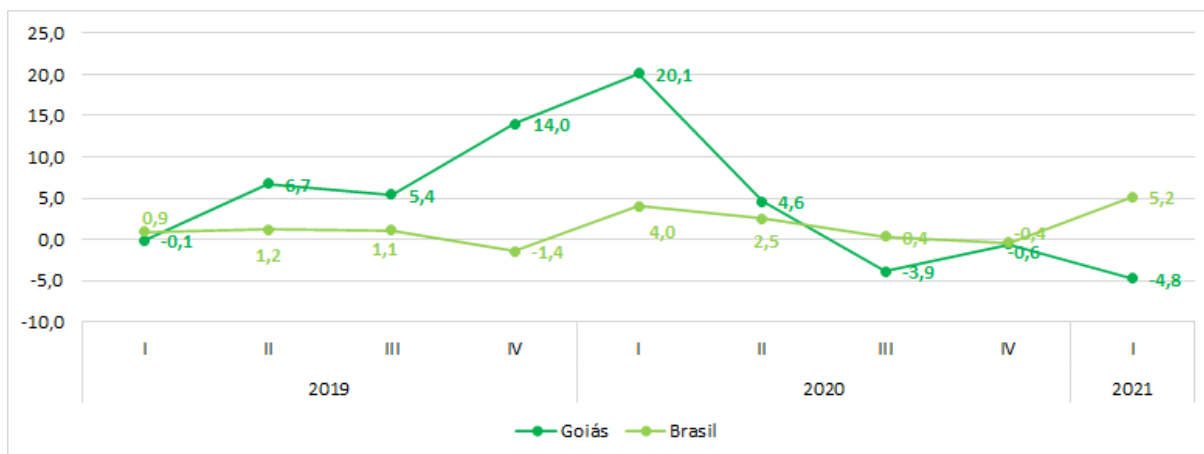
Fonte: Banco Central do Brasil.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria-Geral da Governadoria – 2021.

## AGROPECUÁRIA

No primeiro trimestre de 2021, a Agropecuária goiana recuou 4,8% em comparação com o mesmo período de 2020. O Gráfico 3 mostra a série histórica dos resultados da Agropecuária para o Brasil e Goiás entre 2019 e 2021. O resultado do trimestre está associado ao resultado negativo da lavoura temporária. De acordo com o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), divulgado mensalmente pelo IBGE, há uma previsão de aumento da produção de soja de 1,8%. Contudo, mesmo a soja sendo um importante produto do setor, não é suficiente para reverter as quedas ocorridas na produção do milho (-3,8%) e cana de açúcar (-3,8%). Além disso, houve um aumento na área plantada de soja de 4,0%, ocasionando um aumento nos custos de produção.

**Gráfico 3. PIB Trimestral da Agropecuária – Brasil e Goiás (comparado ao mesmo período do ano anterior - %)**



Fonte: IBGE, IMB.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria-Geral da Governadoria – 2021.

Outro fator que pode ter contribuído com o resultado negativo nesse primeiro trimestre de 2021, foi o impacto do clima na safra 2020/2021, com ausência de chuvas em janeiro que, prejudicou o desenvolvimento das principais lavouras. Porém, os impactos foram piores no mês de fevereiro, quando os volumes de chuvas foram acima do normal e interferiram diretamente na colheita em todo o Centro-Oeste, segundo a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás (IFAG).

A pecuária encerrou o trimestre com aumento de 1,8%. Conforme a Pesquisa Trimestral de Abate de Animais, do IBGE, houve um incremento no abate de bovinos (4,1%), apesar de não ter retornado ao nível de 2019, e aves (16,6%) (Tabela 02). O aumento do abate de aves deve-se ao alimento ser um substituto das carnes bovina e suína.

**Tabela 2. Goiás: Produção Agrícola (toneladas) e variação (%) – safras 2020 e 2021**

Produto	Período		Variação (%)
	Safra 2020 (ton.)	Safra 2021 (ton.)	
Cereais, leguminosas e oleaginosas	26.053.814	25.868.043	-0,7
Algodão herbáceo	165.744	151.687	-8,5
Arroz	96.316	103.085	7,0
Feijão (1ª Safra)	92.182	104.429	13,3
Feijão (2ª Safra)	41.260	38.551	-6,6
Feijão (3ª Safra)	165.511	176.296	6,5
Girassol	41.080	41.050	-0,1
Milho (1ª Safra)	1.493.213	1.491.713	-0,1
Milho (2ª Safra)	10.104.043	9.474.282	-6,2
Soja	12.679.197	12.901.657	1,8
Sorgo	1.153.724	1.328.643	15,2
Trigo	86.184	115.808	34,4
Banana	205.530	208.518	1,5
Batata - inglesa (3ª Safra)	183.104	177.408	-3,1
Café arábica	17.923	15.381	-14,2
Cana-de-açúcar	76.853.699	73.959.065	-3,8
Laranja	138.328	157.078	13,6
Mandioca	168.631	165.121	-2,1
Tomate	1.059.871	1.133.166	6,9
Uva	1.411	1.566	11,0

Fonte: IBGE – Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) - maio/2021.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria-Geral da Governadoria – 2021.

Segundo Estatística da Produção Pecuária, publicada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no primeiro trimestre de 2021, foram abatidas 642.489 cabeças de bovinos em Goiás, número 15,8% menor que o do 4º trimestre de 2020 (762.944 cabeças). Porém, o número de cabeças abatidas no 1º trimestre de 2021 foi 4,1% maior que o do 1º trimestre de 2020 (Tabela 3). Entre os meses, janeiro apresentou o menor abate do trimestre em Goiás, -4,6% abaixo de janeiro de 2020, vindo a melhorar em fevereiro, que apresentou melhor desempenho, 10,7% acima de fevereiro de 2020.

Houve redução de abates em nível nacional no 1º trimestre de 2021, em relação ao mesmo período do ano anterior. Porém, Goiás apresentou variação positiva (+ 25,13 mil). No ranking dos Estados, Goiás respondeu por 9,8% do total de cabeças abatidas e passou da 5ª posição em 2020, para a 4ª posição em 2021, ultrapassando Minas Gerais em número de cabeças abatidas no 1º trimestre de 2021.

Em relação ao abate de suínos, Goiás registrou queda de 0,3% no primeiro trimestre de 2021 (484,2 mil cabeças abatidas) em relação ao mesmo trimestre do ano passado (485,9 mil cabeças). Também houve queda em relação ao trimestre imediatamente anterior, quando foram abatidas quase 500 mil cabeças (Tabela 02). Os abates no Brasil atingiram 12,6 milhões de cabeças no primeiro trimestre/2021 e Goiás se apresentou em 8º entre as unidades da Federação.

**Tabela 3 – Goiás: abates de bovinos, suínos e frangos (cabeça) e produção de ovos (mil dúzias) nos 1ºs trimestres 2020 e 2021 e 4º trimestre/2020 e variação (%)**

Produto	1º tri/ 2020	4º tri/ 2020	1º tri/ 2021	Var.% 1º tri/2021- 4ºtri/2020	Var.% 1º tri/2021- 1ºtri/2020
Bovinos (cabeças)	617.357	762.944	642.489	-15,8	4,1
Suínos (cabeças)	485.873	499.939	484.236	-3,1	-0,3
Frangos (cabeças)	99.141.407	116.992.672	115.622.580	-1,2	16,6
Ovos (mil dúzias)	52.157	53.976	52.321	-3,1	0,3

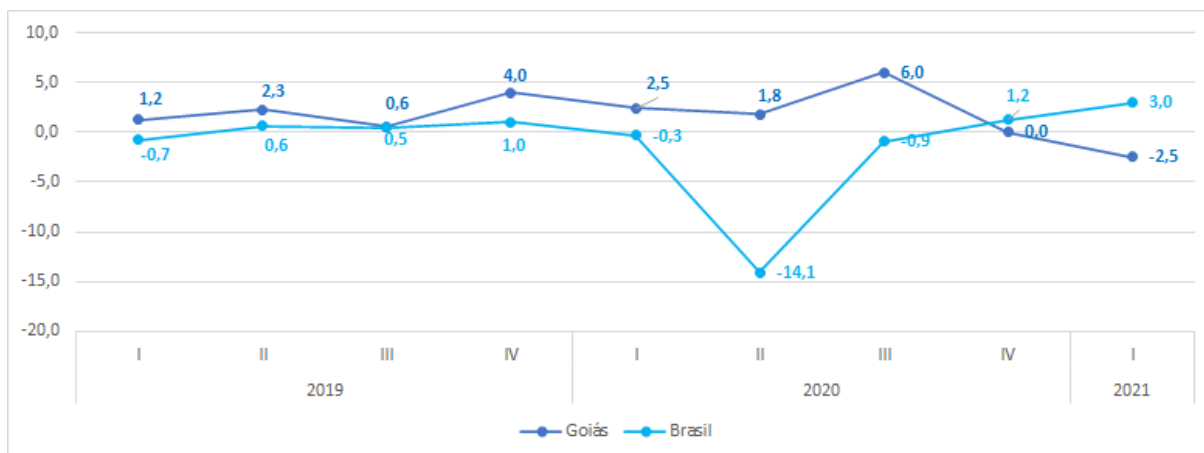
Fonte: Sistema IBGE de Recuperação Automática – (SIDRA).

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria-Geral da Governadoria – 2021.

## INDÚSTRIA

No primeiro trimestre de 2021, a Indústria goiana recuou 2,5% em comparação com o mesmo período de 2020. O Gráfico 4 mostra a série histórica dos resultados. É possível observar que a indústria goiana inicia um processo de queda a partir do quarto trimestre de 2020. Isso ocorre devido aos resultados da indústria de transformação, afetada pela queda na geração de energia elétrica no estado. No que tange a indústria brasileira observa-se uma recuperação considerável quando comparada ao mesmo período do ano de 2020 reforçando o argumento da retomada das atividades econômicas industriais do país.

**Gráfico 4. PIB Trimestral da Indústria – Brasil e Goiás (comparado ao mesmo período do ano anterior - %)**



Fonte: IBGE, IMB.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria-Geral da Governadoria – 2021.

De acordo com a Pesquisa Industrial Mensal (PIM), do IBGE, com exceção da fabricação de outros produtos químicos e da fabricação de produtos minerais não-metálicos, todas as atividades acumularam ao ano taxas negativas na comparação com o mesmo período de 2020, conforme a Tabela 4. A fabricação de produtos alimentícios encerrou o trimestre com uma taxa de -4,5%. Tal atividade tem uma participação grande dentro da indústria de transformação e um resultado negativo acaba comprometendo os resultados desse segmento da indústria.

A taxa positiva de Goiás, em março (0,4%), reflete o resultado da indústria extrativa (20,3%) e da fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (49,1%). Contudo, o resultado da fabricação de veículos automotores se deve ao baixo nível da atividade no ano anterior, devido à pandemia da covid-19.

Além da pandemia que recrudescer no início do ano, a indústria sente os efeitos da redução de demanda e da queda da renda das famílias, além do aumento do preço dos insumos e redução da margem de lucros.

**Tabela 4. Produção Industrial – Brasil e Goiás – 2021 (em % - Base: igual período do ano anterior)**

Atividades	Brasil					Goiás				
	Jan	fev	mar	Acumulado no Ano	Acumulado em 12 meses	jan	fev	mar	Acumulado no Ano	Acumulado em 12 meses
Indústria geral	2,4	0,3	10,5	4,4	-3,1	-10,1	-7,3	0,4	-5,5	0,8
<b>Indústrias extrativas</b>	0,3	-6,6	-0,2	-2,1	-2,5	-6,4	-16,9	20,3	-1,5	-2,0
Indústrias de transformação	2,7	1,2	11,9	5,2	-3,2	-10,4	-6,7	-0,7	-5,7	1,0
<b>Fabricação de produtos alimentícios</b>	-5,9	-4,9	-0,1	-3,6	3,3	-9,5	-4,5	-0,5	-4,5	3,1
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-4,1	-3,6	-1,1	-2,9	1,3	-6,0	-6,5	-15,8	-10,3	-3,3
<b>Fabricação de outros produtos químicos</b>	5,7	7,3	7,7	6,9	0,9	13,5	5,0	38,7	16,0	6,1
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	3,3	4,0	-1,7	1,7	2,4	-22,5	-32,6	-10,9	-21,5	9,6
<b>Fabricação de produtos de minerais não-metálicos</b>	13,3	11,2	27,7	17,2	2,7	12,4	21,5	24,9	19,2	6,9
Metalurgia	7,5	5,5	10,9	8,0	-4,7	-5,0	-5,1	-13,5	-8,1	0,8
<b>Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos</b>	15,9	9,6	24,5	16,7	4,5	-14,1	-14,1	-34,4	-20,3	-17,0
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	4,2	-7,7	19,2	4,4	-25,7	-59,5	-3,9	49,1	-6,3	-33,0

Fonte: Pesquisa Industrial Mensal (PIM) – IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2021.

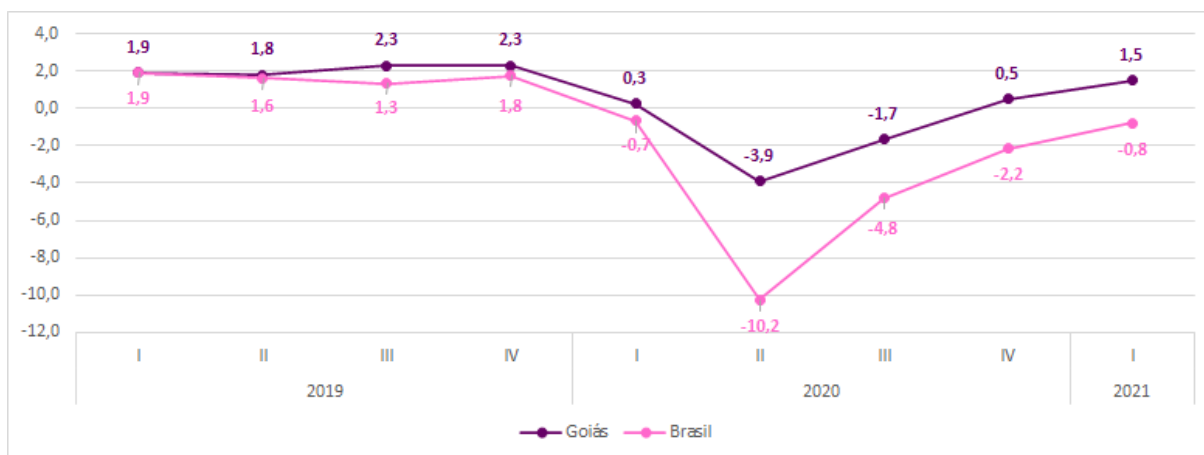
## SERVIÇOS

No primeiro trimestre de 2021, o setor de Serviços goiano cresceu 1,5% e o brasileiro recuou 0,8%, na comparação com o mesmo período de 2020. O Gráfico 5 mostra a série histórica dos resultados. O setor tem conseguido manter uma trajetória de crescimento, mesmo com a pandemia de covid-19. Contudo, ainda não houve um retorno aos níveis anteriores à pandemia.

O ano de 2021 trouxe desafios para o setor. Em março, por exemplo, houve um novo decreto instituindo o fechamento das atividades para evitar a propagação do vírus. Além disso, ocorreu o fim do auxílio emergencial do governo federal, diminuindo a renda em circulação e, conseqüentemente, o consumo das famílias.

As atividades que contribuíram para o resultado do trimestre foram transporte (10,4%), aluguel (3,7%), comércio (2,0%) e financeiro (0,2%). Já para o Brasil observa-se que o setor de serviços ainda não conseguiu reverter os resultados negativos oriundos desde o choque da pandemia da Covid-19.

**Gráfico 5. PIB Trimestral dos Serviços – Brasil e Goiás (comparado ao mesmo período do ano anterior - %)**



Fonte: IBGE, IMB.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria-Geral da Governadoria – 2021.

A Tabela 5 traz dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS/ IBGE) e mostra alguma recuperação do setor, porém, cabe lembrar que o período de comparação (2020) apresentou quedas acentuadas. É possível notar os reflexos da pandemia no acumulado em 12 meses, no qual o Brasil tem uma taxa de -8,0% e Goiás de -5,7%.

No acumulado do ano Goiás apresentou uma taxa de crescimento de 3,8%, contudo, algumas atividades ainda estão distantes de uma recuperação das conseqüências da pandemia, como, por exemplo, o turismo que acumula no ano uma taxa de -13,3% e nos últimos 12 meses de -33,8%. Outra atividade bastante afetada são os serviços prestados às famílias que acumula no ano uma taxa de -19,6%.

**Tabela 5. Variação do Volume de Serviços por atividades – 2021 (em % - Base: igual período do ano anterior)**

Atividades	Brasil					Goiás				
	janeiro	fevereiro	março	Acumulado no Ano	Acumulado em 12 meses	janeiro	fevereiro	março	Acumulado no Ano	Acumulado em 12 meses
Total	-5,0	-1,8	4,5	-0,8	-8,0	-4,2	2,9	13,3	3,8	-5,7
Serviços prestados às famílias	-28,0	-28,3	-17,1	-25,4	-39,8	-21,8	-19,9	-14,8	-19,6	-37,5
Serviços de informação e comunicação	1,5	2,7	6,2	3,5	-0,9	-4,8	-1,9	1,5	-1,8	-6,5
Serviços profissionais, administrativos e complementares	-7,8	-2,3	0,7	-3,1	-11,6	13,9	31,2	23,9	22,9	12,3
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	-3,8	0,1	8,8	1,7	-7,5	-4,0	-0,3	28,6	8,3	-2,7
Outros serviços	-2,9	1,2	7,3	1,9	4,5	-12,5	-3,8	-2,8	-6,5	-4,7
Turismo	-29,3	-31,2	-19,1	-27,4	-42,0	-18,8	-14,3	-1,1	-13,3	-33,8

Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) - IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2021.

## COMÉRCIO

O comércio iniciou o ano com a diminuição das restrições de fechamento, contudo, em março, com o aumento dos números de casos da pandemia, novas restrições foram impostas. Além disso, o ano foi iniciado sem o auxílio emergencial do governo federal. Alguns municípios implementaram políticas similares, mas de impacto restrito. Como o comércio é dependente da disponibilidade de renda e estabilidade econômica, os resultados não são muito animadores. Goiás acumula no ano taxa de -4,0%, conforme a Tabela 6.

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) do mês de março, produzido pela Fecomércio-GO, mostra que o empresariado goiano tem boas expectativas para o setor no entanto, está reticente com as condições atuais da economia e para realização de investimentos no negócio.



**Tabela 6. Variação do volume de vendas no comércio varejista – 2021 (em % - Base: Igual período do ano anterior)**

Atividades	Brasil					Goiás				
	Jan	Fev	Mar	Acumulado no Ano	Acumulado em 12 meses	Jan	Fev	Mar	Acumulado no Ano	Acumulado em 12 meses
<b>Comércio Varejista Geral</b>	<b>-0,4</b>	<b>-3,9</b>	<b>2,4</b>	<b>-0,6</b>	<b>0,7</b>	<b>-3,3</b>	<b>-4,6</b>	<b>-4,1</b>	<b>-4,0</b>	<b>-2,7</b>
Combustíveis e lubrificantes	-7,8	-10,7	-1,5	-6,8	-10,5	6,6	8,9	0,0	5,1	-5,2
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	1,3	-4,6	-3,9	-2,5	3,2	-11,0	-12,2	-12,6	-11,9	-6,5
Tecidos, vestuário e calçados	-21,2	-18,8	-12,0	-18,2	-23,8	-3,0	-19,3	-32,2	-16,0	-21,7
Móveis e eletrodomésticos	-5,2	0,7	11,9	1,6	10,0	-0,7	3,3	22,2	6,8	17,9
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	12,8	8,8	12,1	11,3	8,9	18,4	17,0	20,2	18,6	8,2
Livros, jornais, revistas e papelaria	-53,1	-41,0	-19,7	-43,3	-41,8	-44,7	-47,4	-27,8	-42,3	-39,6
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-13,5	-10,2	1,0	-7,9	-14,8	6,9	9,4	3,9	6,8	-0,2
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	9,8	2,1	30,0	12,8	5,4	-4,7	-7,7	-13,0	-7,9	-7,2
<b>Comércio Varejista Ampliado Geral</b>	<b>-3,1</b>	<b>-1,9</b>	<b>10,1</b>	<b>1,4</b>	<b>-1,1</b>	<b>-4,4</b>	<b>2,8</b>	<b>4,9</b>	<b>0,9</b>	<b>-2,1</b>
Veículos, motocicletas, partes e peças	-15,4	-3,7	27,6	0,3	-12,8	-9,5	13,7	20,6	7,1	-5,4
Material de construção	11,1	18,1	33,4	20,4	16,1	8,9	21,2	11,8	13,8	15,5

Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) – IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2021.

## POLÍTICA FISCAL

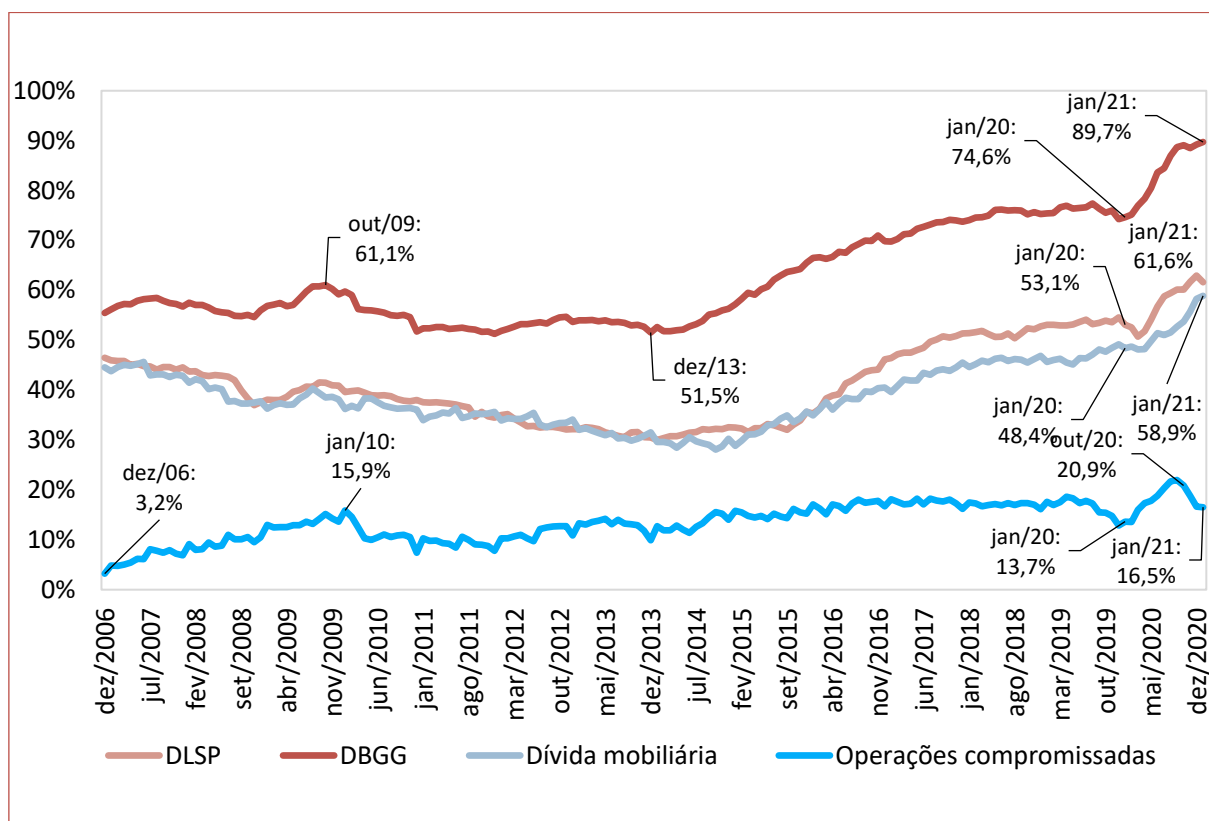
A política fiscal foi o instrumento macroeconômico mais demandado pelos agentes econômicos para mitigar os impactos negativos da pandemia da covid-19. Isso se refletiu por meio do agravamento das contas públicas tanto em nível federal, bem como estadual ao longo do ano de 2020. Isso ficou evidente à luz do conjunto de ações de âmbito fiscal (exonerações, programas de transferências de renda e demais ações) anunciadas e efetivadas ao longo de 2020.

Pela ótica das receitas e despesas, por exemplo, em 2020, o déficit primário do governo central foi de R\$ 743, 1 bilhões, ante R\$ 95 bilhões em 2019. Conforme os números anunciados pelo Ministério da Economia (ME) a quase totalidade nesse

aumento expressivo é explicado pelo impacto da pandemia da covid-19 no orçamento governamental. Adicionalmente, o governo estimou que o impacto primário foi de R\$ 26,2 bilhões de reduções de alíquotas de impostos e R\$ 594,2 bilhões de gastos.

Em relação ao endividamento a dívida Bruta do Governo Geral (DBGG) e a Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) encerraram o ano em 89,7% e 62,0% do PIB, respectivamente. Cabe reforçar que tais crescimentos estão associados às ações de enfretamento a covid-19. Os números são detalhados no gráfico 6.

**Gráfico 6. indicadores de dívida pública e principais componentes (% do PIB)**



Fonte: Banco Central.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2021.

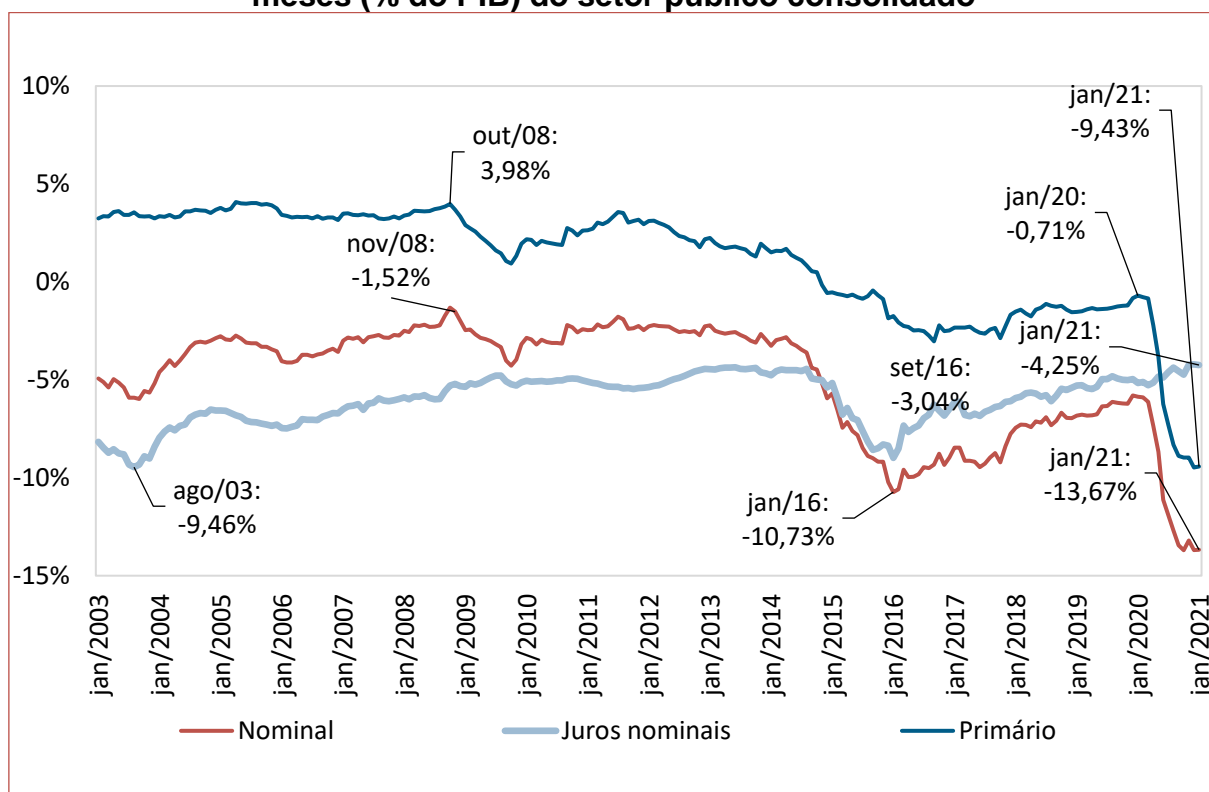
Em termos nominais, o déficit nominal atingiu R\$ 1.015,15 bilhões nos doze meses encerrados em janeiro, ou 13,6% do PIB, conforme os dados do gráfico 7. Ademais, os dados referentes aos primeiros meses de 2021, conforme o Tesouro Nacional (STN) aponta para um superávit primário de R\$ 41 bilhões de reais ante a um déficit de R\$ 95 bilhões apurado no mesmo período do ano passado.

Tal comportamento positivo está alinhado a um crescimento da receita e a uma diminuição na despesa. Destaca-se que essa melhora nas receitas está associada a uma melhora nos termos de troca do Brasil, bem como ao aumento no

preço das *commodities*. Também cabe destacar que pelo lado da despesa está acontecendo uma diminuição nas despesas relacionadas à covid-19.

Por fim, nos primeiros meses do ano de 2021, também se observou uma melhora nos indicadores de endividamento do setor público. Dados divulgados pelo Banco Central apontam uma redução da Dívida pública do Governo Geral (DBGG) como proporção do PIB para 86,7%, em abril de 2021, após ter registrado 90,0% em fevereiro do mesmo ano.

**Gráfico 7. Resultado primário, nominal e gastos com juros acumulados em 12 meses (% do PIB) do setor público consolidado**



Fonte: Banco Central.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2021.

## **POLÍTICA MONETÁRIA, INFLAÇÃO E CRÉDITO**

O ano de 2021 iniciou com um repique inflacionário acima do esperado pelo governo, bem como pelos agentes econômicos, sinalizando que o período de bonança

na política monetária com inflação e juros baixos não permaneceria ao longo do ano de 2021.

Assim, desde março, o Copom vem aumentando os juros em 0,75% a cada reunião, visando ancorar as expectativas inflacionárias para dentro do intervalo tolerável pela meta de inflação. Com a inflação ultrapassando os 8% e com previsões de alta nas previsões de inflação para horizontes mais longos, o período de uma política monetária expansionista foi encerrado pelo Banco Central do Brasil. Conforme as últimas atas das reuniões do COPOM, espera-se que esse quadro de aumento da SELIC ainda continuará para os próximos meses.

## Inflação

A inflação ocorrida no primeiro trimestre desse ano (2021) foi pressionada fortemente por dois dos principais grupos de despesas e com maior peso no orçamento familiar. Os grupos Alimentação e bebidas e Transportes já acumulam índices bastantes elevados para este período, 2,05% e 6,61% respectivamente.

A inflação ao consumidor situou-se acima do esperado no trimestre encerrado em março, explicada, principalmente, pela elevação no preço de *commodities* internacionais em moeda local, especialmente através de seus efeitos sobre os preços dos combustíveis. Adicionalmente, fatores sazonais e custos de produção represados em períodos anteriores também contribuíram sobremaneira para que os índices se apresentassem, neste momento, já em níveis acima do intervalo compatível com o cumprimento da meta para a inflação pelo Banco Central.

As expectativas de inflação para 2021, 2022 e 2023 apuradas pela pesquisa Focus se encontram em torno de 4,6%, 3,5% e 3,25%, respectivamente. Porém o mercado financeiro faz projeções com índices acima destes, em razão de fatores como recomposição de custos e a consequente reprecificação de produtos e serviços para atendimento da demanda.

Já o Copom aponta que o cenário básico para a inflação neste ano envolve fatores de risco em ambas as direções. Por um lado, o agravamento da pandemia pode atrasar o processo de recuperação econômica, produzindo trajetória de inflação abaixo do esperado, bem como um prolongamento das políticas fiscais de resposta à pandemia pode comprometer a trajetória fiscal do país.

**Tabela 7. Variação simples e acumulada por grupo de despesas ocorridas no IPCA - Brasil, janeiro a março/2021**

Grupos	IPCA				% 12 meses abr.2020/mar.2021
	Janeiro	Fevereiro	Março	% acumulado no ano	
Índice Geral	0,25	0,86	0,93	2,05	6,1
Alimentação e Bebidas	1,02	0,27	0,13	1,43	13,87
Habitação	-1,07	0,4	0,81	0,13	5,1
Artigos residenciais	0,86	0,66	0,69	2,22	9,7
Vestuário	-0,07	0,38	0,29	0,6	0,48
Transportes	0,41	2,28	3,81	6,61	8,58
Saúde e Cuidados Pessoais	0,32	0,62	-0,02	0,93	1,82
Despesas pessoais	0,39	0,17	0,04	0,6	1,2
Educação	0,13	2,48	-0,52	2,08	-1,19
Comunicação	0,02	-0,13	-0,07	-0,18	2,86

Fonte: Banco Central.

Elaboração: Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2021.

### Cenário Goiânia:

Os índices IPCA e INPC, na cidade de Goiânia, encerraram o trimestre com variação acumulada bastante elevada, com 2,06% e 1,38%, respectivamente. Lembrando que, essa situação é explicada pela turbulência que ocorreu no varejo promovida pela alta nos preços das matérias primas, depreciação do real e pela forte alta de diversas *commodities*, destaque para os seguidos aumentos nos preços dos combustíveis nos meses de fevereiro e março, além de vários produtos alimentícios, todos esses aumentos de preços acabaram por posicionar a capital goiana com os maiores índices de inflação para o período, entre as capitais pesquisadas.

O cenário de preços de produtos e serviços, neste primeiro trimestre, foi mais fortemente pressionado pelos grupos de Transportes (6,54%) e Alimentação e bebidas (1,38%) devido, principalmente, aos aumentos nos preços da gasolina que foi de (20,83%) e o etanol (27,33%). No caso dos alimentos, os maiores impactos ficaram com as carnes bovinas (1,84%). Vale ressaltar que este subgrupo, nos últimos doze meses, já registrou aumento médio de (33,58%) e o subgrupo de alimentação fora do domicílio (2,94%), que já absorve os vários aumentos.

Outros produtos e serviços que também impactaram a inflação do período foram gás de botijão (9,47%) e energia elétrica que teve recuo de (-8,52%).

A expectativa para os próximos meses aponta para a continuidade de preços elevados para produtos e serviços que serão pressionados pelo aumento no preço da energia elétrica, em razão da mudança da bandeira tarifária, que acontece nesta época, situação essa que acaba por pressionar os custos do setor produtivo.

**Tabela 8. Inflação por grupos - INPC**

Grupos	INPC - GOIÂNIA								
	Janeiro			Fevereiro			Março		
	%	% no ano	% 12 meses	%	% no ano	% 12 meses	%	% no ano	% 12 meses
Índice Geral	-0,25	-0,25	4,73	0,59	0,34	5,30	1,04	1,38	7,11
Alimentação e Bebidas	0,42	0,42	17,41	-0,4	0,05	17,35	0,52	0,57	17,51
Habitação	-1,93	-1,93	2,45	0,35	-1,58	2,95	-0,30	-1,88	5,00
Artigos residenciais	0,39	0,39	3,78	1,09	1,48	6,89	0,49	1,98	8,17
Vestuário	-0,06	-0,06	2,51	0,39	0,33	3,46	-0,33	0,00	2,59
Transportes	-0,43	-0,43	0,79	2,13	1,69	3,42	4,77	6,54	10,06
Saúde e Cuidados Pessoais	0,27	0,27	2,03	0,22	0,49	1,03	-0,49	-0,01	0,50
Despesas pessoais	0,44	0,44	2,68	0,55	0,99	2,47	0,21	1,21	3,04
Educação	0,13	0,13	-5,75	0,93	1,06	-7,39	0,66	1,73	-6,67
Comunicação	-0,14	-0,14	2,57	-0,1	-0,25	2,39	-0,27	-0,52	1,92

Fonte: Fonte: IBGE, abril 2021

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria Geral da Governadoria

Os elevados níveis de incerteza na economia, impactados especialmente pela pandemia, ainda pesam negativamente desde o seu início. A aplicação da vacina contra a covid-19 na população, ao longo de 2021, tende a reduzir a incerteza e impulsionar a demanda por serviços, especialmente atingidos pelo distanciamento social. A atividade econômica tem se recuperado e os dados do Caged – Cadastro geral de empregados e desempregados – já mostram certa evolução na contratação de empregados com carteira assinada, de forma lenta mas gradual.

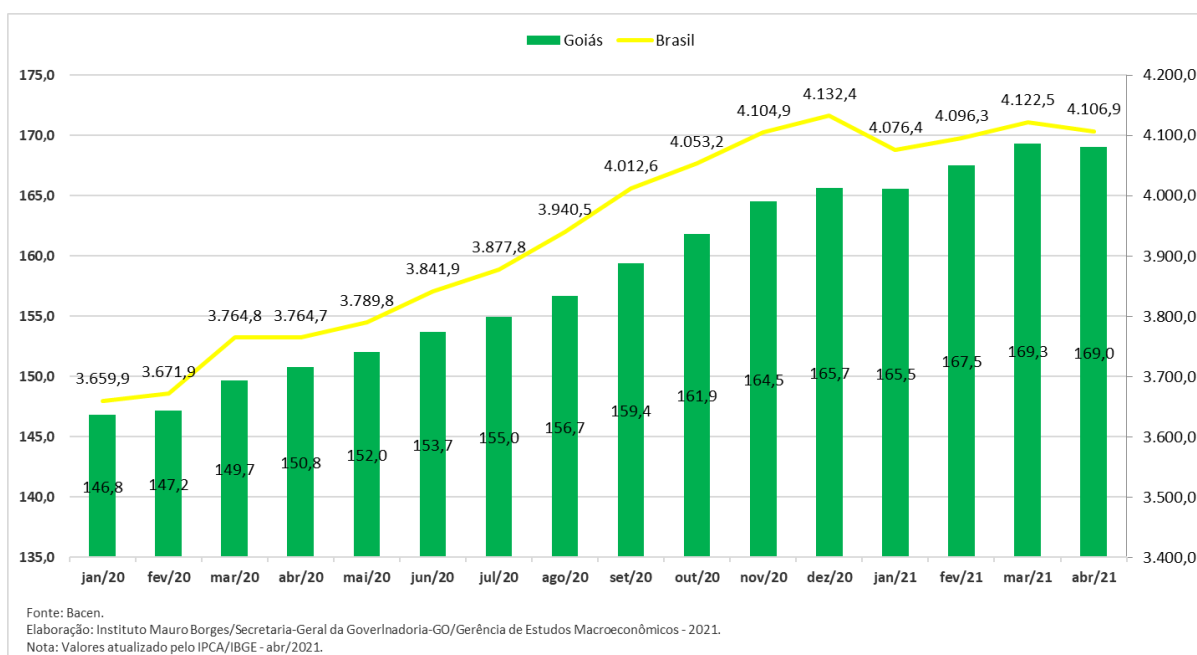
A inflação recente que, tem sido particularmente afetada pelo significativo aumento dos preços de *commodities* e pela depreciação cambial, acabou por elevar

as expectativas de inflação, coletadas na pesquisa Focus. Mesmo que de forma mais concentrada em prazos mais curtos, este cenário atual pode resultar em uma inflação maior, até o final do ano, no país. Porém mantém-se dentro da meta as expectativas para 2022 e 2023.

**CRÉDITO**

Como reflexo das ações monetárias e creditícias anunciadas pelo governo Federal para mitigar o impacto da pandemia da covid-19, no faturamento e nos efeitos de médio e longo prazo no ano de 2020, houve um crescimento considerável nas operações de crédito tanto para pessoas físicas, como jurídicas. No que tange aos três primeiros meses do ano de 2021, observa-se uma trajetória ascendente quando comparado ao mesmo período do ano de 2020. Sobre o crédito às famílias, uma justificativa é o aumento no crédito imobiliário, porém, para as pessoas jurídicas associada ao crédito rural. O resumo das informações está disponível no gráfico 8 e na tabela 9, respectivamente.

**Gráfico 8. Brasil e Goiás: Saldo das Operações de Crédito Totais (R\$ Bilhões) em jan/2020 a abr/2021**



Fonte: Bacen.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria-GO/Gerência de Estudos Macroeconômicos - 2021.

Nota: Valores atualizado pelo IPCA/IBGE - abr/2021.

**Tabela 9. Brasil e Goiás: Saldo das Operações de Crédito (R\$ Bilhões) em 2020 e jan a abr/2021**  
**Atualizado IPCA/IBGE – Abr/2021**

Mês/Ano	GOIÁS			BRASIL		
	Pessoas Físicas	Pessoas Jurídicas	Total	Pessoas Físicas	Pessoas Jurídicas	Total
jan/20	103,7	43,1	146,8	2.149,2	1.510,7	3.659,9
fev/20	104,0	43,2	147,2	2.152,6	1.519,3	3.671,9
mar/20	104,5	45,2	149,7	2.154,1	1.610,7	3.764,8
abr/20	104,2	46,7	150,8	2.129,4	1.635,3	3.764,7
mai/20	105,0	47,0	152,0	2.134,8	1.655,0	3.789,8
jun/20	106,3	47,4	153,7	2.157,6	1.684,2	3.841,9
jul/20	106,5	48,5	155,0	2.173,5	1.704,2	3.877,8
ago/20	107,5	49,1	156,7	2.204,3	1.736,2	3.940,5
set/20	108,7	50,7	159,4	2.227,2	1.785,3	4.012,6
out/20	110,4	51,5	161,9	2.255,7	1.797,5	4.053,2
nov/20	111,6	52,9	164,5	2.285,8	1.819,1	4.104,9
dez/20	112,5	53,2	165,7	2.300,1	1.832,3	4.132,4
jan/21	112,8	52,8	165,5	2.284,7	1.791,7	4.076,4
fev/21	113,8	53,7	167,5	2.298,7	1.797,6	4.096,3
mar/21	113,7	55,6	169,3	2.306,1	1.816,4	4.122,5
abr/21	113,6	55,5	169,0	2.309,7	1.797,2	4.106,9

Fonte: Bacen.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria-GO/Gerência de Estudos Macroeconômicos - 2021.

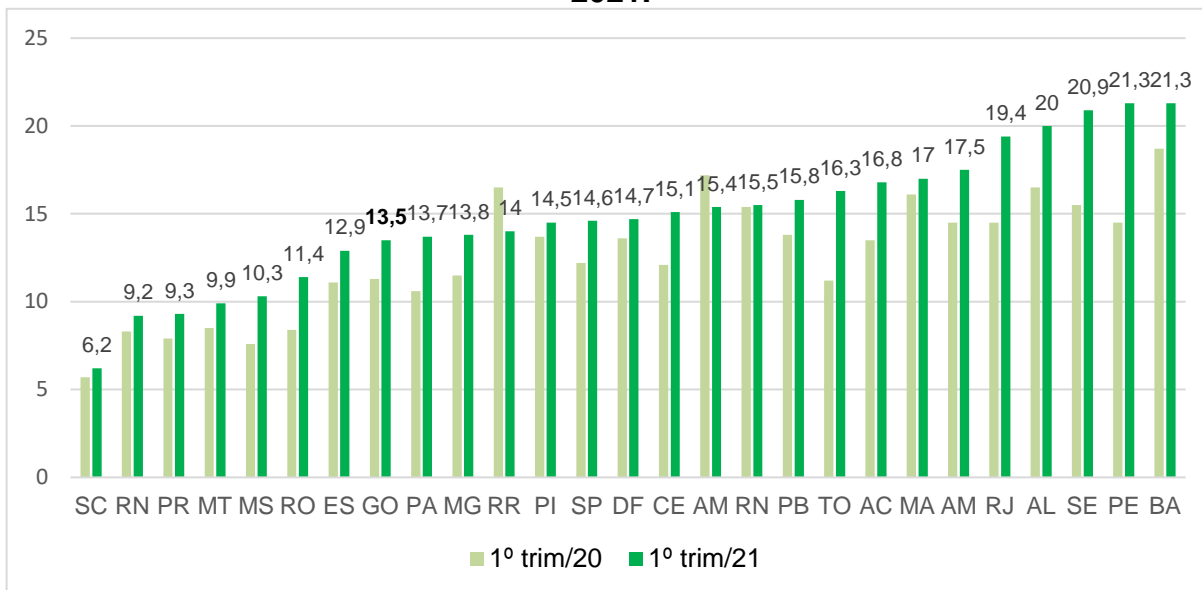
Nota: Valores atualizado pelo IPCA/IBGE - abr/2021.

## MERCADO DE TRABALHO

Em relação ao mercado de trabalho, nota-se no Gráfico 9, com exceção aos estados de Roraima e Amazonas, houve um aumento generalizado do desemprego entre o 1º trimestre de 2020 e 1º trimestre de 2021 nas unidades subnacionais do Brasil.



**Gráfico 9 - Taxa de desocupação por unidade da Federação, 1º trim e 2020 e 2021.**

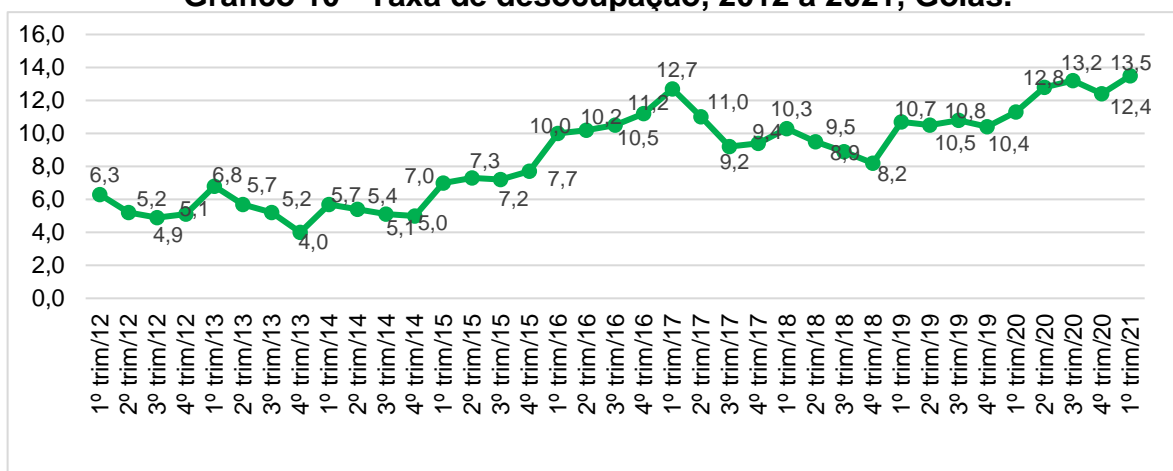


Fonte: Pnad Contínua Trimestral/IBGE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria-GO/Gerência de Estudos Macroeconômicos - 2021.

Ainda no Gráfico 9, o estado de Goiás ficou no 8º lugar entre as unidades da Federação com as menores taxas de desocupação, apresentando um aumento de 2,2 p.p. entre 2020 e 2021, a taxa de desocupação passou de 11,3% para 13,5%, taxas inferiores à nacional que foi, respectivamente, de 12,2% e 14,7%. O Gráfico 10 mostra como se deu a evolução dessa taxa em Goiás ao longo de toda a série.

**Gráfico 10 - Taxa de desocupação, 2012 a 2021, Goiás.**

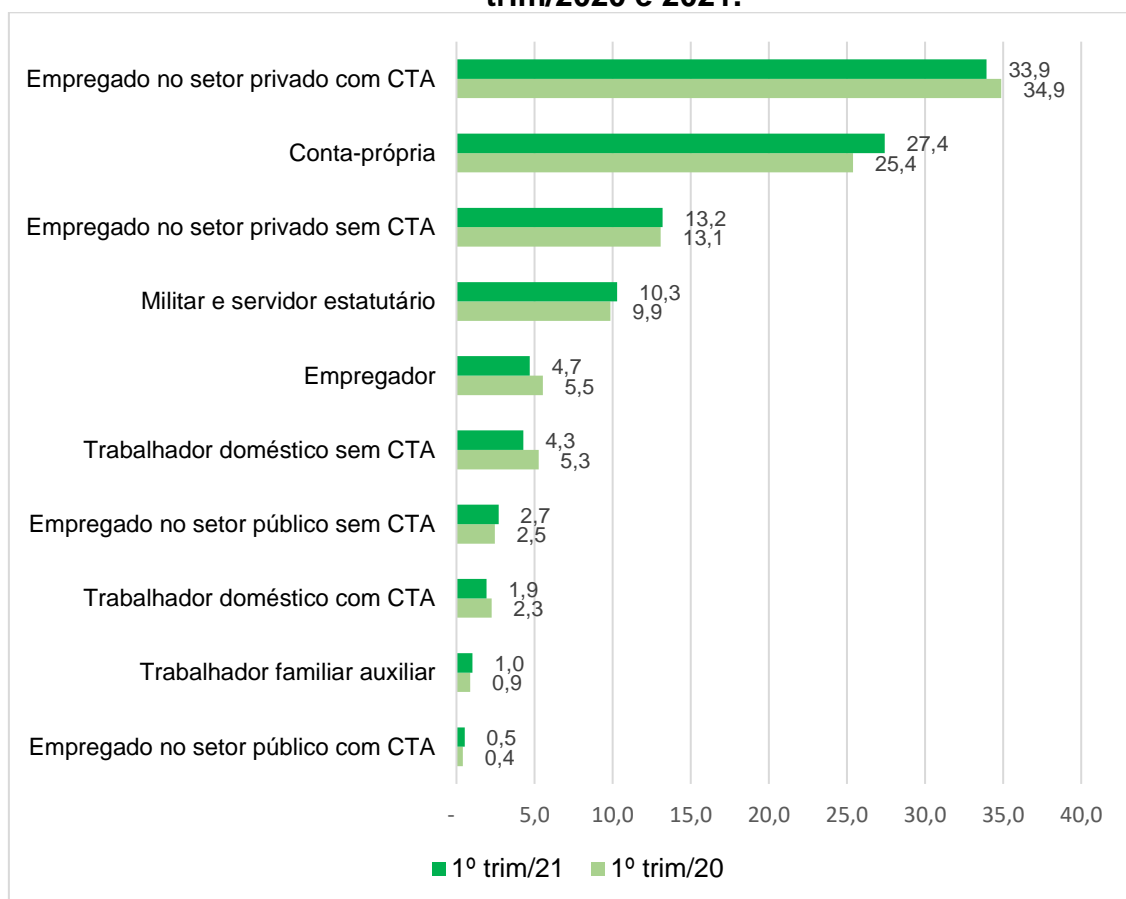


Fonte: Pnad Contínua Trimestral/IBGE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria-GO/Gerência de Estudos Macroeconômicos - 2021.

Com relação às pessoas que estão inseridas no mercado de trabalho goiano, a população economicamente ativa na força de trabalho sofreu uma queda de 2,77 p.p., no 1º trimestre de 2020, contava com um percentual 52,76%, ou 3.734.582 pessoas e passou em 2021 para 49,98% (3.585.367 pessoas). Desse total, estima-se um quantitativo de 3.311.233 indivíduos ocupados no 1º trim/2020 e 3.099.981 no 1º trim/2021. Assim, o Gráfico 11 apresenta a distribuição desses trabalhadores por categoria de empregos em que estão inseridos, a categoria que mais emprega é o setor privado com carteira de trabalho assinada (CTA), seguido de conta-própria, esses dois juntos concentram cerca de 60% das inserções.

**Gráfico 11: Distribuição de inserção por categoria no trabalho principal, 1º trim/2020 e 2021.**



Fonte: Microdados Pnad Contínua Trimestral/IBGE.

Nota: CTA - carteira de trabalho assinada.

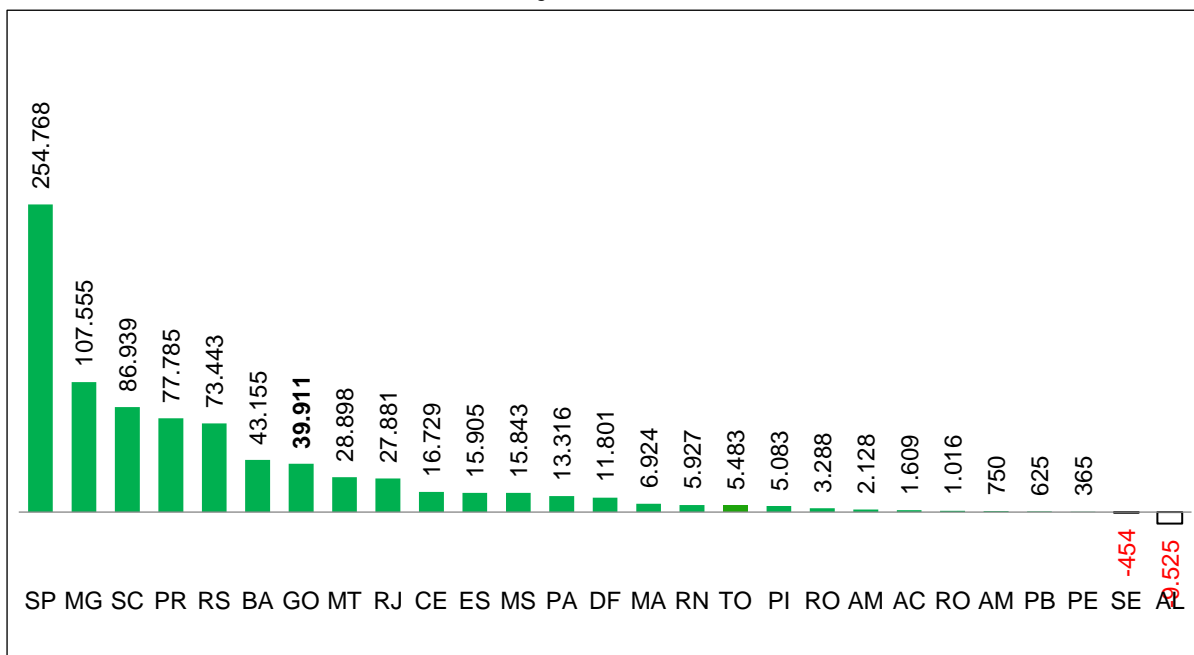
Nota-se que nesse período de crise, por conta da pandemia, houve aumento de atuação como autônomo e sem registro em carteira. Em contrapartida, reduziu-se

a inserção com carteira assinada, empregador e trabalho doméstico tanto com carteira quanto sem (Gráfico 11).

A remuneração média brasileira no 1º trim/2020 foi de R\$ 2.023,09 e no mesmo período de 2021 caiu para R\$ 1.838,09, embora o estado Goiás apresente uma remuneração superior da nacional, seguiu a mesma tendência de redução, com respectivamente R\$ 2.526,11 e R\$ 2.392,6.

Em relação ao emprego formal os dados do Caged, diante de uma desaceleração econômica aguda oriunda da pandemia da covid-19, o Gráfico 12 mostra que o emprego se manteve firme em Goiás, no 1º trimestre de 2021 ficou no 7º lugar entre as unidades da Federação com saldo de 39.911 empregos, embora tenha ficado na 5ª posição no mesmo período do ano anterior, o saldo era bem inferior (17.026).

**Gráfico 12 - Saldo de emprego por Unidades da Federação, Goiás, acumulado de jan-mar/2021**



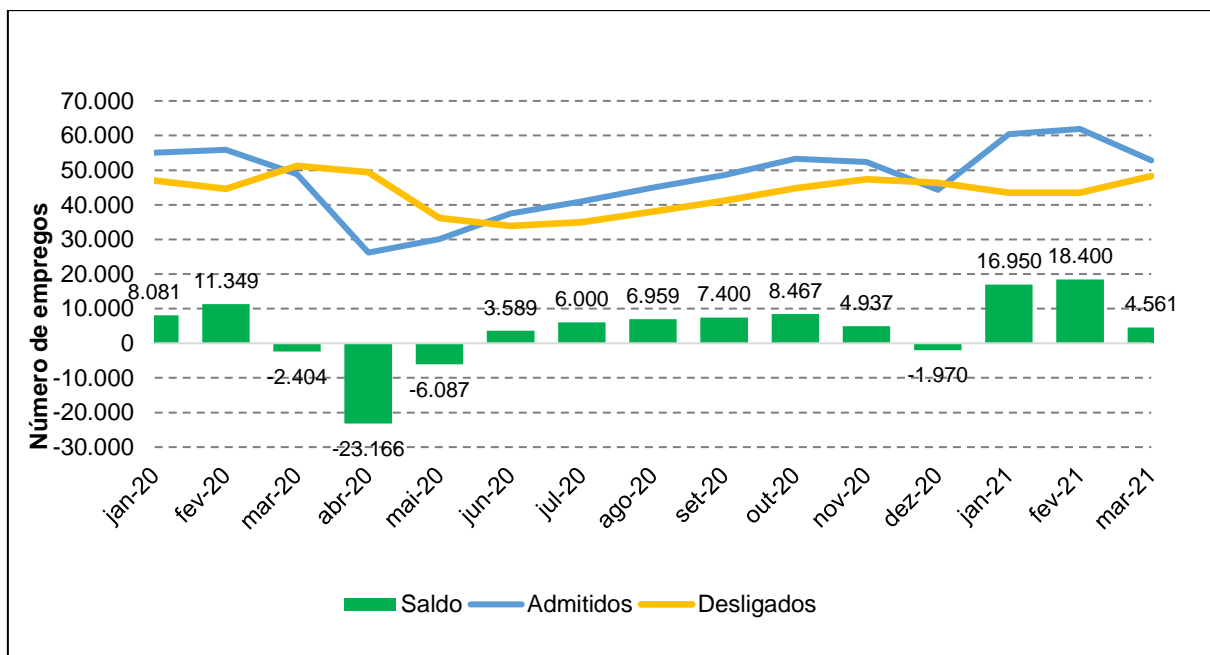
Fonte: CAGED/Ministério da Economia.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria -Geral da Governadoria de Estado da Economia de Goiás- 2021.

Nota: Dados com ajustes de março de 2021.

Já, o Gráfico 13 mostra que, no acumulado de jan-mar/21, Goiás apresentou um número total de 310.453 pessoas que se movimentaram no mercado de trabalho, sendo 175.182 trabalhadores admitidos e 135.271 desligados, gerando um saldo de 39.911 empregos.

**Gráfico 13. Número de empregados admitidos, desligado e o saldo, Goiás, jan/2020 a mar/2021.**



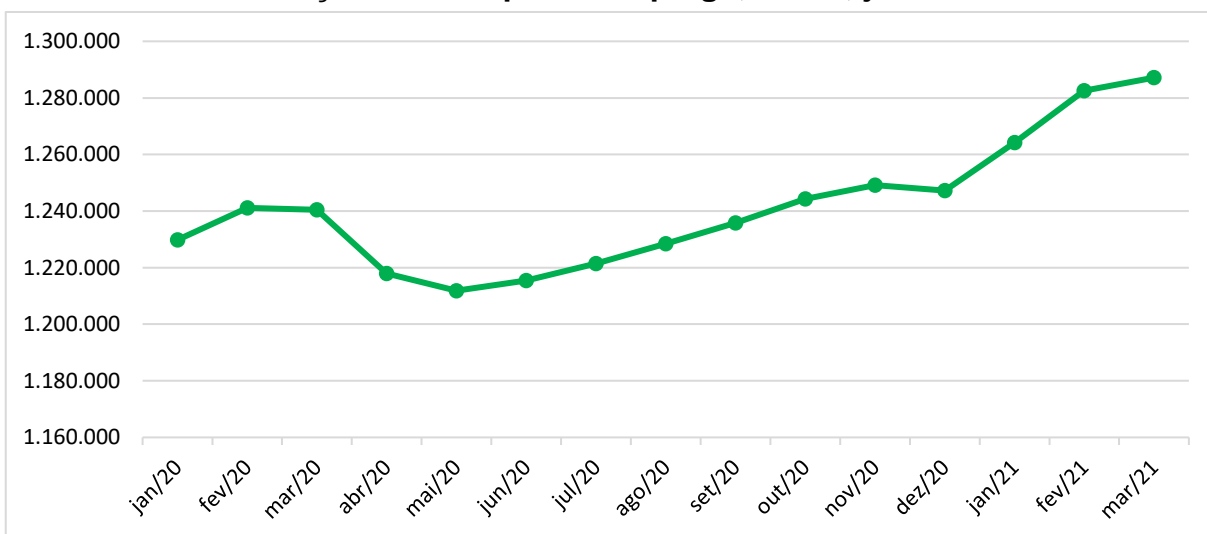
Fonte: CAGED/Ministério da Economia.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria -Geral da Governadoria de Estado da Economia de Goiás- 2021.

Nota: Dados com ajustes de abril de 2021.

Entre mar/2020 e mar/2021, o estoque de emprego do estado de Goiás passou de 1.240.445 para 1.287.156, o que representou um acréscimo de 46.711 vagas geradas (Gráfico 14).

**Gráfico 14. Evolução do estoque de emprego, Goiás, jan/2020 a mar/2021.**



Fonte: CAGED/Ministério da Economia.

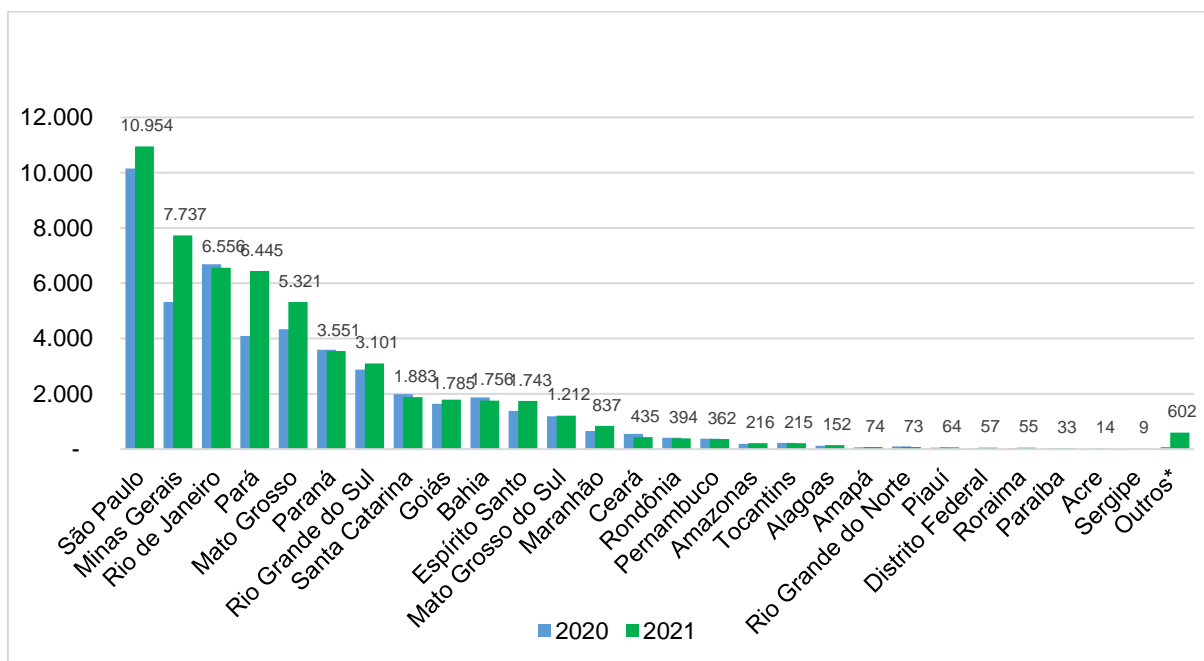
Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria -Geral da Governadoria de Estado da Economia de Goiás- 2021.

Nota: Dados com ajustes de abril de 2021.

**BALANÇA COMERCIAL**

No Gráfico 15 é possível observar que, nesse período “pandêmico”, as exportações no acumulado dos meses de janeiro a março de 2021 foram superiores que o acumulado no período do ano anterior. Com relação a Goiás, olhando para o acumulado das exportações, dos meses de janeiro a março, até o ano de 2019, o estado ocupava entre 10ª a 11ª posição no ranking nacional e em 2021 passa a 9ª posição, com exportações no valor de US\$ 1,785 bilhão, sendo que em 2020 foi US\$ 1,641 bilhão e US\$1,785 bilhão em 2021 (Gráfico 15).

**Gráfico 15. Exportação por Unidades da Federação (US\$ milhões), jan-mar/2020 e 2021**



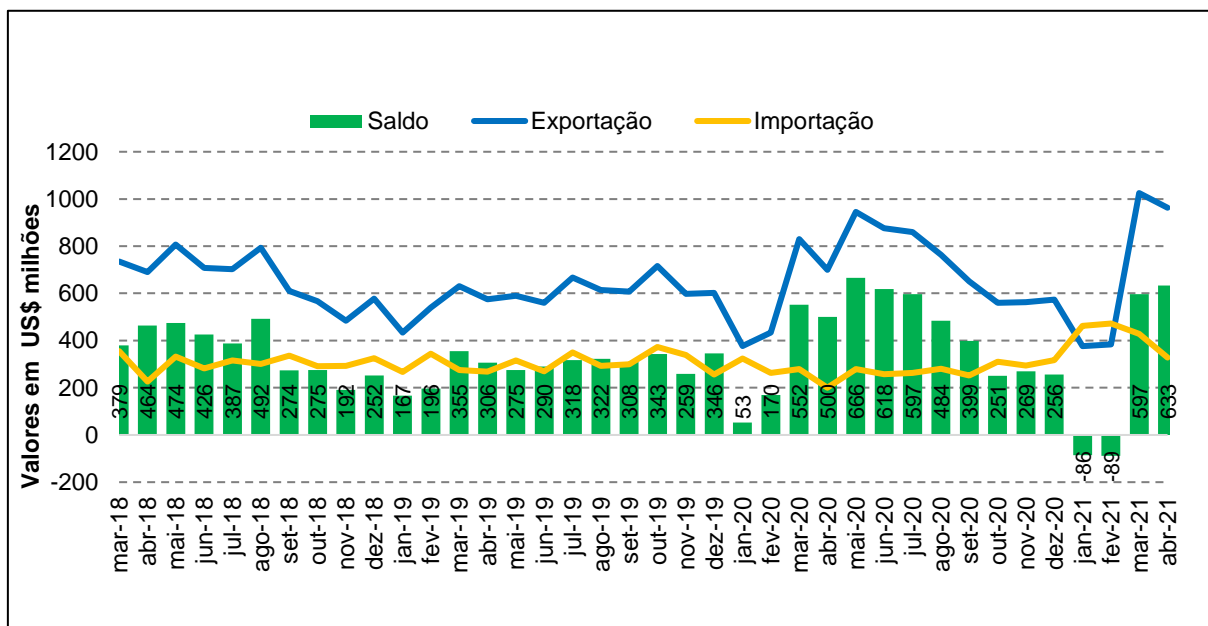
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/ Ministério da Economia.  
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria - 2021.

Desta forma, a balança comercial goiana, no acumulado de jan-mar/2021, apresentou um saldo positivo de US\$ 422 milhões, com importações iguais a US\$ 1,362 bilhão.

No Gráfico 16, é possível observar o desempenho da balança comercial desde março de 2018 a março de 2021. No ano de 2021, os meses de janeiro e fevereiro apresentaram resultados atípicos com total de importações superiores às

exportações, mas em março as exportações recuperaram, com valor US\$ maior que janeiro e março juntos, dessa maneira, acabou apresentando saldo positivo, embora com valores abaixo do saldo de jan-mar/2020.

**Gráfico 16. Balança comercial, Goiás, mar/2018 a abr/2021**

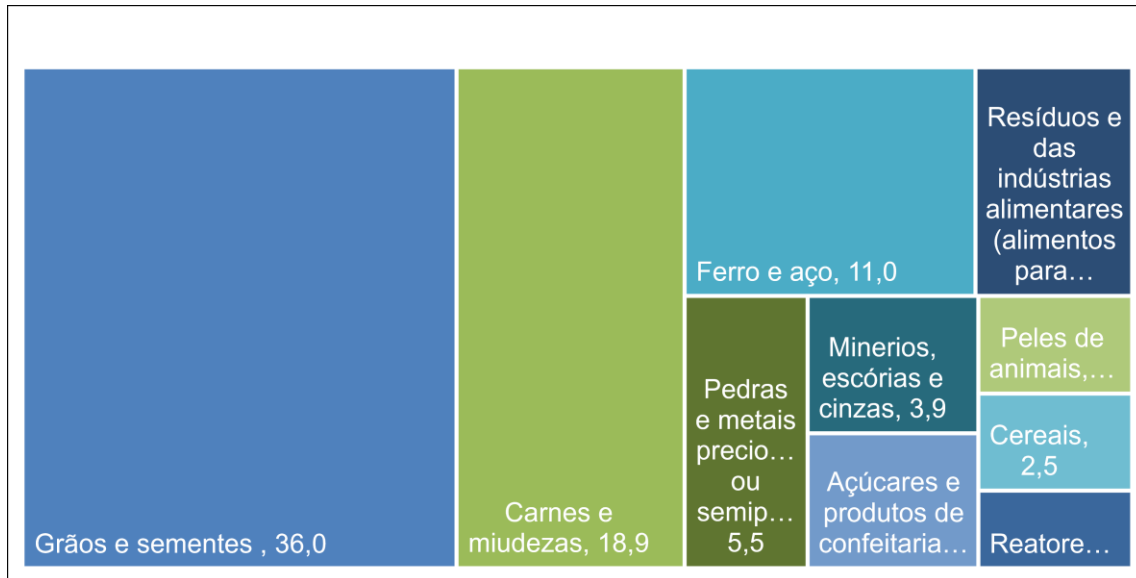


Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/ Ministério da Economia.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria - 2021.

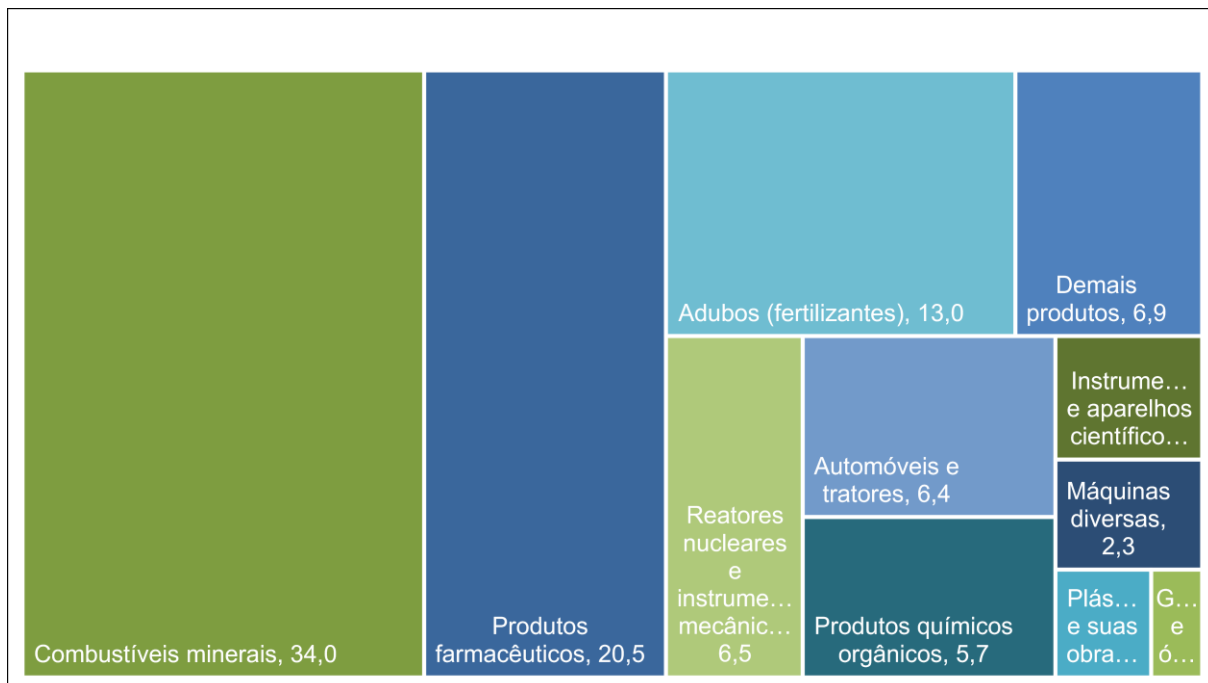
De modo geral, os principais produtos comercializados por Goiás, 54,9% das exportações, são grãos e carnes e 54,5% das importações são combustíveis e fármacos, conforme Gráficos 17 e 18 a seguir.

**Gráfico 17. Principais produtos exportados (%), Goiás, jan-mar/2021**



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/ Ministério da Economia.  
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2021

**Gráfico 18. Principais produtos importados (%), Goiás, jan-mar/2021**



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/ Ministério da Economia.  
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2021

A Tabela 10 mostra como as exportações são distribuídas de forma simplificada a partir dos grandes complexos. Comparando o acumulado de jan-mar de 2021 com o de 2020, nota-se que manteve as proporções próximas dos percentuais exportados, confirmando que pouco foi o impacto da pandemia na balança comercial goiana. Então, em 2021, o complexo soja liderou com valor total de US\$ 729 milhões (41,76%), em segundo lugar ficou o complexo minério com valor total de US\$ 383,7 milhões (21,98%), destaque para a ferroligas (11,48%) e em terceiro lugar, complexo carne, com valor total de US\$ 337,84 milhões (19,35%), destaque para a carne bovina (14,23%) (Tabela 10).

**Tabela 10. Principais produtos exportados (US\$ milhões FOB e toneladas), Goiás - 2020 e 2021.**

Produtos	2021 (jan-mar)			2020 (jan-mar)			Variação 2021/2020 %
	US\$ FOB	Part. %	tonelada	US\$ FOB	Part. %	tonelada	
<b>Exportações</b>	<b>1.745,63</b>	<b>100,00</b>	<b>252.1178,47</b>	<b>1.640,85</b>	<b>100,00</b>	<b>2.761.904,76</b>	<b>6,39</b>
Complexo soja	729,00	41,76	1.795.126,3	699,00	42,60	1.994.087,78	4,29
Complexo minério	383,70	21,98	1.181.81,78	364,93	22,24	1.173.73,24	5,14
Ferroligas	200,40	11,48	40.819,84	216,62	13,20	45.623,15	-7,49
Ouro	97,40	5,58	1,85	62,89	3,83	1,36	54,88
Sulfeto minério de cobre	69,08	3,96	31.091,36	81,06	4,94	56.104,98	-14,78
Amianto	13,79	0,79	35.143,60	2,12	0,13	48.93,90	551,42
Outros minérios	3,02	0,17	11.125,13	2,24	0,14	10.749,84	35,01
Complexo carne	337,84	19,35	103.562,77	316,96	19,32	101.780,99	6,59
Carne bovina	248,45	14,23	54.732,71	224,96	13,71	50.393,40	10,44
Carne avícola	84,19	4,82	45.864,79	89,19	5,44	49.043,10	-5,61
Carne suína	5,20	0,30	2.965,28	2,81	0,17	2.344,49	85,08
Açúcares	68,01	3,90	205.396,35	50,70	3,09	153.170,30	34,15
Milho e derivados	49,98	2,86	211.609,80	63,65	3,88	325.573,71	-21,48
Couros	44,39	2,54	17.699,12	36,01	2,19	17.276,69	23,27
Algodão	18,91	1,08	11.940,05	23,29	1,42	15.052,68	-18,84
Álcool etílico	11,04	0,63	19.314,61	0,74	0,04	510,97	1395,76
Café e especiarias	1,91	0,11	924,81	6,75	0,41	3.012,35	-71,77
Veículos, suas partes e acessórios	0,74	0,04	64,75	1,49	0,09	106,08	-50,29
Leite e derivados	0,14	0,01	61,46	0,28	0,02	182,27	-50,99
Demais produtos	99,98	5,73	37.296,64	77,06	4,70	33.777,71	29,75

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/ Ministério da Economia.

Elaboração: Instituto Mauro Borges /Secretaria-Geral da Governadoria- 2021.